



PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILUSTRADA

ANNO II BARCELLOS, 9 DE ABRIL DE 1893 NUMERO I



Conselheiro José Novaes
GOVERNADOR CIVIL D'ESTE DISTRICTO

PEQUENA CHRONICA

O illustre director da «Lagrima» quer á fina força fazer-me chronista

Ora, ser chronista em Barcellos é difficil, perizoso. E' assim como quem se abalança a transpôr um abysmo hediondo, com os olhos vendados e as mãos pregadas em cruz de S. Francisco.

E' necessario tambem muita coragem. Coragem de virgem-martyr, que lóge ás tentações da carne e ás sugestões do espirito malefico. Do bisturi não se fala. E' o instrumento mais preciso quando ha pustulas, chagas, carne putrida, membros descarnados.

Ora, tudo isto precisa o chronista de desempenhar. Agora que a «Lagrima» entra no 2.º anno, não faz senão a promessa. Mas, se Deus lhe der vida e saude e um bom estylete, hade cumprir a.

+

Das ultimas semanas, a tela mais luminosa, que se desenrolou aos nossos olhos, foi o tapete da igreja da Misericordia em quinta-feira santa: e o gesto largo e leve, aereo e longo, com pontas de dedos ameaçando os altares, assim como um batalhão de moscas azues que ameaçasse o remoto repouso de larvas em embryão.—do orador Guimarães na mesma igreja.

Depois... aquelle ar mysterioso, insondavel, impenetravel das nossas damas, das nossas *virtuosas*, de veus hespanhões, pretos como a escuridão da noite, inundadas da treva que passava, vinda em ondulações dos altares escondidos, medrosos, assim como sicarios n'uma noite feia...

A nossa sociedade elegante, o nosso meio catita, que preza as festas da semana santa assim como os rouxinões a folhagem verde e virente dos sabugueiros trasmontanos, á orla d'um ri-

beirinho manso, em aneis de prata...

As igrejas, as igrejas! Vae-se para uma e para outra, os olhos esmorecidos d'aquellas luzes diffusas, n'um fundo escuro, saltitando como pontinhas d'alfinetes de ouro: e vão as damas roçando os vestidos, e vão os *leões* calçando e descalçando as luvas, os bebês pedindo rebuçados, e os felizes, de corações inundados d'amor, pedindo um aperto á porta dos templos—para passar uma cartinha, para dizer um monosylabo...

As igrejas, as igrejas! E este anno que não tivemos a morna doçura dos violinos gementes, os suaves, os maviosissimos, suspirosos sons da flauta, aquella flauta com chaves de prata, assoprada pelos labios grossos e vermelhos do nosso amigo Carneira...

Nem aquellas vozes femininas, no côro da Collegiada, nem aurora de luz no sabbado d'alleluia, a igreja toda negra, cirios e cruz alçada, lições dos prophetas, as senhoras de chapéus sobre o claro, os rostos inundados d'alegria que vai surgir, que surge—quando os sinos bimbamham, e os veus dos altares se rasgam...

E tudo vae assim, n'uma deladeira enorme. Tudo vae desaparecendo.

Que nos resta?

A fe n'um Deus, e a esperanza de vermos breve o livro de versos do Manoel da Graça...

Z. Saramago.



Uma lagrima pode conter um mundo de alegrias, ou uma eternidade de soffrimentos.

Ainda assim felizes, muito felizes os que podem chorar! Eu....

Barcellos—30—3—93-

Victor França.

Galeria de homens illustres de Barcellos

(Continuado do n.º 23)

XIII

Crequinha

Passaram-se duas phases e principia agora a terceira da vida do Crequinha.

Elle, o homem da astucia, o manhoso sem igual depois de abandonado pela sua amante de Villa do Conde, começou por aqui a prender-se com novas aventuras até que ficou bem preso a uma *guapa* sopeira, *gordinha*, rechonchuda, de cabellos pretos aos aneis, cara arredondada, salpicada de pequenas cicatrizes, restos mui visiveis de uma pesadissima camada de bexigas. Casou. Passou á terceira phase de existencia

A borboleta tambem passa por essas mesmas phases, quando em ovo, em lagarta e em borboleta. Passará o Crequinha por outras aventuras?

Vederemo.

Tinhamos de prolongar a sua biographia por mais alguns dos numeros da «Lagrima» para, á vontade, podermos descrever milliares de peripecias que engrinaldam a vida do Crequinha incluindo a do *burro pardo*, mas que não podemos fazer por termos de virar de rumo para outro norte

No entanto para mais conhecerem os leitores este grandioso personagem, apresentamos ùna das suas bellas produções, dedicada a uma joven quando solteiro.

E' tambem poeta:

A. F. DE T.

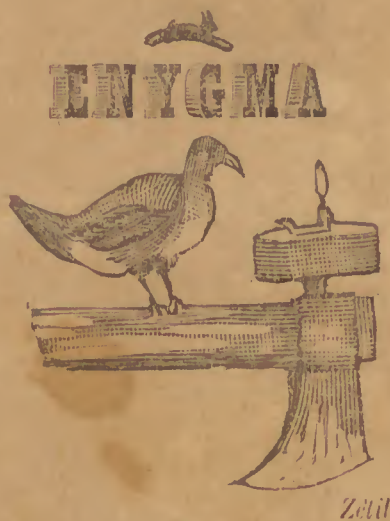
Tem Deus inspirado para mim,
que eu te professe o meu amor,
Mas eu a nada me recuso
Sem conhecer tua dor.

Deus, deu nos um para o outro
para nós nos bem darmos,
E' o capricho que nós temos
d'um ao outro amar-mos.

São taes as minhas esperanças
eu jurote não onde acabar,
E o meu coração cinto dizer-te
que te ade sempre amar.

Pois enfim eu nada mais cinto
dontro do meu coração!
Desejava que me fosses firme
que iremos á Igreja dar a mão.

X



PERFIL

Gordo, baixo com modos de doitor;
Pertencente á familia dos *leões*.
Sabe apenas dizer «sim senhor»
Quando as damas lhe fazem reflexões.

Passo breve mas muito descançado;
Ademans de janota sem vintem;
Se aos *jornaes* tira o *es* fica crismado...
«*Sim senhora, sim senhora, muito bem...*»

Z.

AO MEU AMIGO
Caldelas y Aguilera

Por mais que erga figuras a poesia,
Que invente a prosa termos levantados,
Serão por mim, teus dons representados
Da verdade uma sombra inerte e fria.

E tu que te revellas grandioso,
Mostrando sempre ardente inspiração!
Desculpa dar-te aqui, em pobres versos,
Uma prova da minha gratidão.

Barcellos

J. T.



A OCIOSIDADE

A ociosidade é um terrível flagello
que ataca o homem nos momentos
mais criticos da vida, apodera-se d'elle
lentamente até que toma ousadia e o
arremessa para o caminho do egoismo.

Barcellos—30—3—93.

João C. Coelho da Cruz.



PROGREDIOR

Louvido seja o senhor! Que de pro-
gressos e eugrandecimentos se tem
n'estes ultimos tempos introduzido na
nossa pittoresca terra, berço da mo-
narchia, senhora do Cavado e mais
dos grollos; que de adiantos a eleva-a,
eleva-a cada vez mais!...

Principiando no *canudo* das aguas,
tão combatido ao principio e hoje acen-
tado com carinho e terminando nas
bolás de luz electrica, que em breve
tempo nos alumiarão, isto por cá.

Tudo cresce, tudo augmenta.

Senão vejamos:

Primeiro attendam nos melhoramen-
tos introduzidos no nosso jornalsinho,

que timido como qualquer peludo ao
dar ingresso na universidade. entrou no
mundo das letras, com o pé direito
como dizem as velhas, e a prova está,
hoje bem patente, nos seus successivos
melhoramentos quer na parte littera-
ria. quer na parte material.

Ao dar começo á sua segunda jor-
nada, veste de galla, como qualquer
burguez em dias de eleições, para me-
lhor mostrar aos seus assignantes e lei-
tores, cada vez em maior numero o
que será d'aqui para o futuro.

A nossa tiragem foi primeiro, limita-
dissima, hoje felizmente, pode dizer-se
O mais lido em Barcellos, o que tem
mais numero de assignantes, e o que,
se Deus nosso senhor quizer, hade em
pouco tempo fazer uma figura á altura.

Illustrado com bellas gravuras; repre-
sentando monumentos, paisagens ty-
pos etc. etc. de Barcellos e seu conce-
lho, não exigirá por isso nem mais cin-
co reis aos seus amaveis assignantes,
embora seja de costume fazel-o em
casos taes.

E digam agora que *secas marrecas*,
e *coisas ó Rosa...*

Sabios da santa escriptura já assim
diziam.

E o novo theatro?

Vae finalmente avante, ainda mes-
mo que os mecheriqueiros mostrem o
seu estyllo balofo d'uma rethorica es-
tropiada.

Exigentes sem cheta, parladores sem
senso commum, finalmente espiritu-
sos de taberna, maldizentes por offi-
cio.

Mas como vozes de burro não che-
gam ao ceu, d'elles nada ha a temer.

O theatro ha de construir-se e de-
pois, para contentar todos, esses *conse-
lheiros* de encomenda, empregar-se-
hão na distribuição dos prospectos por
ocasião de espectáculo. Ficarão assim
satisfeitos?